

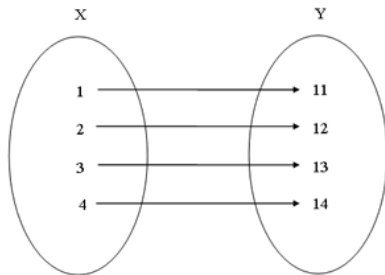
Normalização e Dependência Funcional

Dependência Funcional

O Modelo Relacional pegou emprestado da teoria de funções da matemática o conceito de dependência funcional.

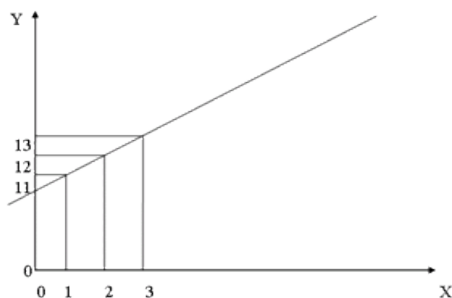
Iremos utilizar então a teoria de funções para explicar a dependência funcional do Modelo Relacional.

Considerando os seguintes conjuntos:

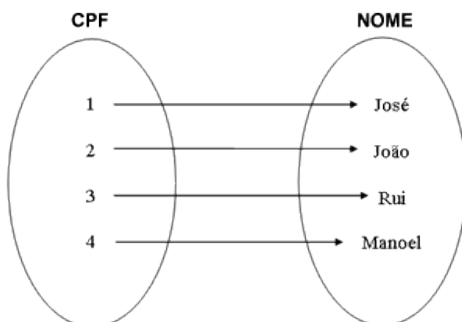


Observe que existe uma dependência entre os valores dos conjuntos, que pode ser expressa pela função $f(x) = x + 10$, ou seja, y é função de x , ou seja, $y = f(x) = x + 10$.

Esta dependência, esta função pode também ser expressa através do gráfico abaixo:



Agora, observe os conjuntos abaixo:



Observe que existe uma dependência entre os valores dos conjuntos, que pode ser expressa pela função $f(\text{CPF}) = \text{nome}$.

Ou seja, nome é função do CPF, ou seja, se eu tiver um número de CPF, poderei encontrar o nome da pessoa correspondente.

É claro que não existe uma figura gráfica que possa descrever esta função, mas ela existe.

Esta dependência é expressa no Modelo Relacional da seguinte maneira:

CPF -> NOME

Leia-se a notação acima das seguintes maneiras:

com um número de CPF eu posso encontrar o nome da pessoa, ou ainda:

nome depende funcionalmente do CPF.

Regras Para Encontrar Dependências Funcionais**1. Separação**

$A \rightarrow BC$ então $A \rightarrow B$ e $A \rightarrow C$

Exemplo:

CPF \rightarrow nome, endereço então CPF \rightarrow nome e CPF \rightarrow endereço

Leia o exemplo acima da seguinte maneira:

Se com um número de CPF eu encontro o nome e o endereço de uma pessoa, então com este mesmo número eu posso encontrar apenas o nome e com este mesmo número eu posso encontrar apenas o endereço.

2. Acumulação

$A \rightarrow B$ então $AC \rightarrow B$

Exemplo:

CPF \rightarrow endereço então CPF, idade \rightarrow endereço

Leia o exemplo acima da seguinte maneira:

Se com um número de CPF eu encontro o endereço de uma pessoa, então com este mesmo número mais a idade da pessoa eu posso encontrar o endereço também.

3. Transitividade

$A \rightarrow B$ e $B \rightarrow C$ então $A \rightarrow C$

Exemplo:

CPF \rightarrow código-cidade e código-cidade \rightarrow nome-cidade então CPF \rightarrow nome-cidade

Leia o exemplo acima da seguinte maneira:

Se com um número de CPF eu encontro o código da cidade de uma pessoa, e com o código da cidade eu encontro o nome da cidade, então com o número do CPF eu posso encontrar o nome da cidade.

4. Pseudo-Transitividade

$A \rightarrow B$ e $BC \rightarrow D$ então $AC \rightarrow D$

Exemplo:

CPF \rightarrow código-funcionário e código-funcionário, mês \rightarrow salário-funcionário então CPF, mês \rightarrow salário-funcionário

Leia o exemplo acima da seguinte maneira:

Se com um número de CPF eu encontro o código do funcionário, e com o código do funcionário mais um certo mês eu encontro o salário que ele recebeu naquele mês, então com o número do CPF mais um certo mês eu posso encontrar o salário que ele recebeu naquele mês.

Formas Normais

O conceito de normalização foi introduzido por E. F. Codd em 1972.

Inicialmente Codd criou as três primeiras formas de normalização chamando-as de: primeira forma normal (1NF), segunda forma normal (2NF) e terceira forma normal (3NF). Uma definição mais forte da 3NF foi proposta depois por Boyce-Codd, e é conhecida como forma normal de Boyce-Codd (FNBC).

Através do processo de normalização pode-se, gradativamente, substituir um conjunto de entidades e relacionamentos por um outro, o qual se apresenta "purificado" em relação às anomalias de atualização (inclusão, alteração e exclusão) as quais podem causar certos problemas, tais como:

- Grupos repetitivos (atributos multivalorados) de dados;
- Variação temporal de certos atributos, dependências funcionais totais ou parciais em relação a uma chave concatenada;
- Redundâncias de dados desnecessárias;
- Perdas acidentais de informação;
- Dificuldade na representação de fatos da realidade observada;
- Dependências transitivas entre atributos.

Normalização de relações é portanto uma técnica que permite depurar um projeto de banco de dados, através da identificação de inconsistências (informações em duplicidade, dependências funcionais mal resolvidas, etc).

À medida que um conjunto de relações passa para uma forma normal, vamos construindo um banco de dados mais confiável.

O objetivo da normalização não é eliminar todas as inconsistências, e sim controlá-las.

Primeira Forma Normal

Uma relação está na primeira forma normal se todos os seus atributos são monovalorados e atômicos.

Quando encontrarmos um atributo multivalorado, deve-se criar um novo atributo que individualize a informação que esta multivalorada:

BOLETIM = {matricula-aluno, matéria, notas}

No caso acima, cada nota seria individualizada identificando a prova a qual aquela nota se refere:

BOLETIM = {matricula-aluno, matéria, número-prova, nota}

Quando encontrarmos um atributo não atômico, deve-se dividi-lo em outros atributos que sejam atômicos:

PESSOA = {CPF, nome-completo}

Vamos supor que, para a aplicação que utilizará esta relação, o atributo nome-completo não é atômico, a solução então será:

PESSOA = {CPF, nome, sobrenome}

Segunda Forma Normal

Uma relação está na segunda forma normal quando duas condições são satisfeitas:

1. A relação estiver na primeira forma normal;
2. Todos os atributos primos dependerem funcionalmente de toda a chave primária.

Observe a relação abaixo:

BOLETIM = {matricula-aluno, codigo-materia, numero-prova, nota, data-da-prova, nome-aluno, endereço-aluno, nome-materia}

Fazendo a análise da dependência funcional de cada atributo primo, chegamos às seguintes dependências funcionais:

- matricula-aluno, codigo-materia, numero-prova -> nota
- codigo-materia, numero-prova -> data-da-prova
- matricula-aluno -> nome-aluno, endereço-aluno
- codigo-materia -> nome-materia

Concluimos então que apenas o atributo primo nota depende totalmente de toda chave primária. Para que toda a relação seja passada para a segunda forma normal, deve-se criar novas relações, agrupando os atributos de acordo com suas dependências funcionais:

BOLETIM = {matricula-aluno, codigo-materia, numero-prova, nota}

PROVA = {codigo-materia, numero-prova, data-da-prova}

ALUNO = {matricula-aluno, nome-aluno, endereço-aluno}

MATERIA = {codigo-materia, nome-materia}

O nome das novas relações deve ser escolhido de acordo com a chave.

Terceira Forma Normal

Uma relação está na terceira forma normal quando duas condições forem satisfeitas:

1. A relação estiver na segunda forma normal;
2. Todos os atributos primos dependerem não transitivamente de toda a chave primária.

Observe a relação abaixo:

PEDIDO = {numero-pedido, codigo-cliente, data-pedido, nome-cliente, codigo-cidade-cliente, nome-cidade-cliente}

Fazendo a análise da dependência funcional de cada atributo primo, chegamos às seguintes dependências funcionais:

- numero-pedido -> codigo-cliente
- numero-pedido -> data-pedido
- codigo-cliente -> nome-cliente
- codigo-cliente -> codigo-cidade-cliente
- codigo-cidade-cliente -> nome-cidade-cliente

